

# **ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS COOPERATIVAS FILIADAS A CRESOL BASE LITORAL E, DEMAIS COOPERATIVAS QUE ATUAM EM SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA.**

**Giovanni Ronchi**

*Graduado em Contabilidade*

Email: [giovannironchi@cresol.com.br](mailto:giovannironchi@cresol.com.br)

**Marcos de Castro**

## **Resumo:**

O cooperativismo vem se destacando nas regiões onde atuam as cooperativas de crédito analisadas. Nos últimos anos houve uma expressiva expansão no volume de crédito liberado nas cooperativas do sistema Cresol e nos respectivos concorrentes, portanto, justifica-se a importância do tema a ser estudado, como forma de auxílio aos nossos gestores. O trabalho teve como seu objetivo apontar os principais indicadores e a interferência dos mesmos na situação financeira das Cooperativas deste estudo. A coleta de dados foi através do arquivo contábil 4016 enviado trimestralmente pelas instituições financeiras, os mesmos contemplam em números que expressam a situação da instituição. Os dados dos financeiros para análise foram extraídos através dos Balanços Patrimoniais no site do Banco Central, e o período de análise foi fechamento de balanço do exercício de 2014 e 2015, através do arquivo 4016 do Bacen. As cooperativas filiadas a Cresol Baser apresentaram em sua maioria crescimento em seus ativos de acordo com as demais pesquisadas, principalmente pelo crescimento em sua carteira de crédito. Em relação à captação de recursos através de depósitos houve grande variação entre as mesmas. As cooperativas Cresol BASER ficaram abaixo em relação a questão de crescimento patrimonial e de resultados. O fato de apresentar crescimento significativo no volume de provisão sobre créditos e liquidação duvidosa, interferiu diretamente nestes percentuais. A maioria das cooperativas também apresentaram crescimento nos recursos adquiridos e movimentação acima do índice de inflação e de crescimento do país, demonstrando que cada vez mais as cooperativas estão atingindo uma fatia maior do mercado financeiro nacional.

**Palavras-chaves:** Cooperativas, balanço patrimonial, Cresol.

**Abstract:**

The cooperative has been highlighted in the regions where they operate analyzed credit unions. In recent years there has been a significant increase in the volume of free credit cooperatives in the Cresol system and their competitors, therefore, justified the importance of the topic to be studied as a way to help our managers. Data collection was through the book file 4016 sent quarterly by financial institutions, they come in numbers that express the situation of the institution. Financial data for analysis were extracted through the balance sheets of the Central Bank <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp> site, and the analysis period was year 2014 the balance sheet date and 2015 through 4016 the Bank file. Cooperatives affiliated to Cresol Baser had mostly growth in its assets in accordance with the other surveyed mainly by growth in its loan portfolio. In relation to funding through deposits there was great variation between them. The work had as its objective to point out the key indicators and the interference of the same on the financial situation of Cooperatives this study Cooperatives CRESOL BASER were far below on the issue of asset growth and results, the fact that present significant growth in the volume of provision for credit and doubtful, interfered directly in these percentages. Most cooperatives also grew in the acquired resources and drive up the country's inflation and growth rate, demonstrating that more and more unions are reaching a larger share of the domestic financial market.

**Key words:** Cooperatives, balance sheet, Cresol

## 1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo vem se destacando nas regiões onde atuam as cooperativas de crédito analisadas, contribuindo de forma significativa para a economia local, além de proporcionar inclusão ao crédito a pessoas muitas vezes ainda excluídas no ramo financeiro. Nos últimos anos houve uma expressiva expansão no volume de crédito liberado nas cooperativas do sistema Cresol e nos respectivos concorrentes, portanto, justifica-se a importância do tema a ser estudado, como forma de auxílio aos nossos gestores.

O uso de indicadores é imprescindível, pois o mesmo traz informações que podem ser utilizadas para tomada de decisões, visando adotar medidas internas que influenciam na gestão das cooperativas e na prevenção para que atinjam a sustentabilidade financeira.

Atualmente, a competitividade das instituições faz com que as mesmas busquem cada vez mais o aprimoramento para conquistar clientes; visando apresentar evolução e resultados positivos. Assim sendo a organização e estrutura adequada de uma cooperativa é essencial para atender as expectativas dos seus sócios.

A gestão de recursos econômicos e financeiros em uma organização são aspectos fundamentais. Por meio da análise de balanço é possível verificar a evolução do exercício analisado, bem como, melhora ou não do fluxo financeiro de entrada e retorno dos recursos da entidade. Neste sentido, o setor gestão e análise dos recursos sendo bem estruturados, mesmo com uma criteriosa avaliação, alguns indicadores acabam não evoluindo conforme seus concorrentes. Quando ocorre com frequência, a cooperativa deve rever seus procedimentos internos, visando atingir evolução em seus indicadores no mínimo de acordo com sua concorrência.

Diante do exposto tem-se o seguinte problema, qual evolução dos indicadores financeiros expressos em seus balanços patrimoniais das cooperativas de crédito Filiadas a Cresol Base Litoral e, das demais cooperativas que atuam em sua área de abrangência?

O objetivo desta pesquisa foi apontar os principais indicadores e a interferência dos mesmos na situação financeira das Cooperativas deste estudo, analisando a situação financeira das cooperativas no exercício de 2014 e 2015, elaborando dados financeiros comparativos, analisando o montante de recursos destinados para imobilizado, e os resultados de seu crescimento no volume de ativos e recursos captados, e bem como suas respectivas evoluções nas sobras e no patrimonial das pesquisadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Cooperativismo**

O cooperativismo iniciou em 21 de dezembro de 1844 no bairro de Rochdale, em Manchester na Inglaterra. O surgimento se deu por meio de 27 tecelões e uma tecelã, que se uniram e fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Gomes e Bonchristiani (2010, p. 26) complementam que o cooperativismo começou como uma forma de combater o desemprego e as dificuldades originadas com a mudança econômica da época, a partir da Revolução Industrial. Os tecelões de Rochdale, na Inglaterra, perceberam na doutrina cooperativista a solução para seus problemas.

A iniciativa apresentada tornou-se motivo de deboche por parte dos comerciantes, contudo, logo no primeiro ano de funcionamento o "Armazém de Rochdale" já contava com 1.400 cooperantes. O sucesso dessa iniciativa passou a ser um exemplo para outros grupos. O cooperativismo, desta forma, evoluiu e conquistou um espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras com o objetivo de propiciar crédito e prestar serviços aos seus associados. Rege-se pelo disposto nas Leis 5.764, de 16.12.1971, 4.595 de 31.12.1964, Lei Complementar 130 de 17.04.2009, pelos atos normativos emitidos pelo Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil e pelo respectivo estatuto social.

As cooperativas de crédito podem captar recursos de diversas origens, sendo através de depósitos à vista e a prazo, depósitos sem emitir certificado; e também de instituições financeiras brasileiras ou estrangeiras em forma de empréstimos, repasses e outras operações de crédito; de qualquer organização, na condição de doações, de empréstimos ou repasses, casualmente, sem remuneração ou taxas menores. Para concessão de créditos, elas podem operar apenas com seus cooperados e membros citados no estatuto. No que tange à prestação de serviços, podem fazer cobrança, custódia de correspondente no País, de recebimentos e pagamentos de terceiros, e sob convênio com organizações públicas e privadas, conforme legislação das instituições financeiras (SILVA FILHO, 2002). Assim, se assemelham aos bancos.

O cooperativismo tem como um dos principais valores as soluções dos problemas comuns por meio da união, ajuda mútua e integração entre as pessoas. Tem como um dos princípios a busca da correção de desníveis e injustiças sociais, com a repartição igualitária e harmoniosa de bens e valores constantes do patrimônio da cooperativa. OCB (2003).

A Resolução 3106, de 25/06/2003 do Banco Central do Brasil apresenta as condições para constituição, autorização e alteração de funcionamento das cooperativas de crédito no Brasil e, devido a essa normatização, são equiparadas às demais instituições financeiras em todos os seus direitos, deveres e obrigações.

## **2.2 Cooperativas de crédito no Brasil e no mundo**

Atualmente, as cooperativas são importantes ferramentas de desenvolvimento em vários países bem mais difundidos que no Brasil. Conforme Pinheiro (2005), nos EUA, onde aproximadamente 25% da população são associadas a uma cooperativa de crédito, funcionam mais de doze mil cooperativas. Os bancos cooperativos rurais financiam mais de 1/3 dos agricultores. A Alemanha possui em torno de quinze milhões de cooperados, sendo 20% de todo o movimento financeiro-bancário do país.

O Rabobank, um banco cooperativo holandês, no meio rural atende a mais de 90% das necessidades financeiras. Em 2000, as cooperativas representavam 46% das instituições financeiras europeias e cerca de 15% das intermediações financeiras.

De acordo com Schardong (2002), o cooperativismo de crédito é utilizado nos países mais desenvolvidos do mundo, e contribui para o crescimento econômico, atuando como instrumento de organização econômica da sociedade.

De acordo com OCB (2012), o início do cooperativismo de crédito no Brasil foi em 1902, no Rio Grande do Sul, através do Padre Jesuíta Teodoro Amstadt, enquanto percorria a região como missionário, também levava a doutrina do cooperativismo. O modelo que aqui foi preconizado é o de Friedrich Wilhelm Raiffeisen que obteve grande sucesso.

Com a evolução e a implantação dos sistemas cooperativistas, também houve suas regulamentações. Foi através dos decretos, normas e leis que se deu início a Regulamentação e o funcionamento das cooperativas de crédito e assim, começaram a ser oficializadas.

As Cooperativas de Crédito têm buscado alternativas e estratégias para competir com as demais instituições financeiras, principalmente com os bancos. Nas cooperativas, o cliente/associado também é dono, já que o dispositivo legal previsto na Resolução 3106, de 25/06/2003, determina que para que a pessoa física ou jurídica possa participar das Cooperativas de Crédito, é obrigatório que se tenha adquirido quota do capital social da cooperativa.

Atualmente as cooperativas de crédito vêm conquistando cada vez mais espaço no Brasil, pois se destacam pelas suas taxas e tarifas baixas. Neste sentido, Silva (2010, p. 11) acrescenta que as cooperativas de crédito, não têm por objetivo o lucro, mas sim, por meio da cooperação, oferecer aos associados acesso mais simples a produtos e serviços financeiros com taxas e tarifas menores do que as oferecidas por outras instituições financeiras.

### **2.3 Sistema Cresol**

No final da década de 80, as dificuldades de acesso ao crédito rural, à necessidade de financiar experiências alternativas da agricultura e a luta dos assentados da reforma agrária nas regiões Sudoeste e Centro-Oeste do Paraná, levaram algumas organizações a estruturar um fundo de financiamento para a Agricultura Familiar – o Fundo de Crédito Rotativo (FCR), assim surge a Cresol.

Segundo Bittencourt e Abramovay (2003) em 1995 foram criadas as primeiras cooperativas do Sistema Cresol e em seguida depois de 5 cooperativas já formadas, uma base de serviços (BASER) encarregada de dar suporte a essas cooperativas nas áreas de formação, normatização, contabilidade, informática, organizando ainda a interlocução com outras organizações: bancos, governos e entidades de apoio. Com o gradativo aumento do número de cooperativas nos anos seguintes, novas bases regionais foram criadas.

A Cresol Baser, por orientação do Banco Central em 2000, foi transformada em cooperativa central, com sede em Francisco Beltrão/PR. Em 2004, conforme o princípio da descentralização e crescimento horizontal, foi criada a segunda cooperativa central de crédito a Cresol Central, com sede em Chapecó/SC, tendo como filiadas as cooperativas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, enquanto a Central Cresol Baser possui como filiadas as cooperativas singulares do Paraná e também de Santa Catarina.

Para Bittencourt e Abramovay (2003) o Sistema Cresol pretende ser muito mais do que simplesmente um instrumento para facilitar o repasse de créditos oficiais a agricultores excluídos do sistema bancário. O sistema tem como objetivo se tornar um conjunto de outras organizações voltadas à promoção de uma agricultura comprometida com o respeito ao meio ambiente, capaz de gerar renda com base em produtos diferenciados e de contribuir para o fortalecimento das unidades familiares de produção.

O Sistema busca o fortalecimento do controle social para, mesmo com o seu crescimento, garantir que a gestão das cooperativas continue nas mãos dos agricultores. São os associados que discutem e definem os rumos do Sistema Cresol, por meio das assembleias e assim são inseridos na dinâmica das organizações da agricultura familiar.

## **2.4 Desenvolvimento e Inadimplência nas cooperativas**

Como o desenvolvimento das cooperativas de crédito vem se destacando, há cobrança cada vez mais rígida pelo BACEN na questão de análises de indicadores, haja visto que, trimestralmente são disponibilizados pelo BACEN os balanços encaminhados pelas instituições financeiras com todos os seus dados e respectivos registros contábeis. Com tais dados é possível avaliar a sustentabilidade do ramo cooperativista dentro do sistema financeiro, eficácia na geração de resultados e os dados agrupados pelos diversos sistema de cooperativas de crédito.

Como o crédito é o produto de maior intensidade na geração de receitas e despesas, é necessário ter um efetivo controle na liberação de crédito, pois consiste em colocar à disposição do associado determinado valor monetário, em determinado momento; em contrapartida a promessa de pagamento em data futura, efetuada por meio do Contrato de Empréstimo, mediante o pagamento de uma taxa de juros acordada. Crédito corresponde a credibilidade e confiança. Credibilidade que um recurso financeiro confiado a um associado hoje, mediante a contratação de uma operação de crédito retorne, na data prevista conforme contrato, sem ocorrer a inadimplência e/ou adoção de medidas judiciais ou extrajudiciais, tornando o retorno do crédito mais duvidoso e complicado (SCHRIKEL 2000).

A análise de crédito feita pelas Cooperativas nas solicitações de seus cooperados tem como objetivo reduzir riscos de inadimplência, uma vez que é impossível eliminá-los por completo, devido às imprevisibilidades que ocorrem nas atividades econômicas e financeiras dos proponentes do crédito. É preferível não emprestar a um cliente, e eventualmente perdê-lo, a perdê-lo de qualquer forma, mas junto com nosso crédito. Numa análise de crédito, se a possibilidade de retorno do capital emprestado ao associado for de difícil mensuração ou de complicada capacidade de pagamento é preferível que não haja a concessão do empréstimo, do que a certeza de que aquele recurso será classificado como um crédito de difícil pagamento; o que afetará negativamente o patrimônio líquido por meio da constituição de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa (SCHRIKEL 2000).

A Resolução 2682, de 21/12/1999, definiu critérios para apurar a caracterização do grau de inadimplência dos créditos liberados aos associados, que variam de 0,00% até 100,00% do saldo devedor atualizado, ou seja, do montante dos recursos disponibilizados, atualizados à taxa de contrato até a data base de mensuração do risco. Portanto, afeta substancialmente o patrimônio das Cooperativas que têm que redobrar cuidados na concessão de créditos e, por conseguinte, adotar uma metodologia adequada para a liberação de recursos.

## **2.5 Indicadores financeiros**

Através dos dados financeiros extraídos dos balanços e balancetes contábeis divulgados trimestralmente pelo BACEN, é possível analisar a capacidade de administração das singulares, evolução dos indicadores e a qualidade dos mesmos e, em caso de evidência de risco, com base na lei complementar 130, as cooperativas de crédito podem ser assistidas, em caráter temporário, mediante administração em regime de cogestão, pela respectiva cooperativa central ou confederação de centrais para sanar irregularidades ou em caso de risco para a solidez da própria sociedade.

Como definição a cogestão ocorre quando a administração da organização é compartilhada por meio de mecanismos de co-decisão através de colegiados. Os subordinados exercem uma influência direta na tomada de decisões através da participação em comitês, conselhos e outras formas colegiadas. Esta não é forma comum de administração de cooperativas que visa a autogestão, porém ela ocorre quando a cooperativa passa por problemas financeiros e precisa de auxílio especializado para melhorar a saúde financeira da cooperativa (BIALOSKORSKI 1998).

A administração participativa desenvolveu-se em diversos países assumindo formas diferentes, como a co-gestão alemã, o participacionismo francês, os círculos da qualidade da gestão japonesa e a autogestão e co-gestão implementadas no Brasil. No Brasil, a autogestão e a co-gestão tornaram-se alternativas contra a falência do empreendimento e contra o desemprego. Ainda recentes no Brasil, esses modelos costumam ser utilizados em empresas em regime pré-falimentar, transformando-se uma opção eficaz para reduzir os impactos do desemprego estrutural da era da informação, (BIALOSKORSKI 1998).

## **2.6 Metodologia de pesquisa**

A pesquisa foi baseada de acordo com os objetivos e a abordagem do problema, caracterizando-se como exploratória, analisando como está a situação financeira e patrimonial das pesquisadas.

A coleta de dados foi através do arquivo contábil 4016 enviado trimestralmente pelas instituições financeiras. Os mesmos contemplam em números que expressam a situação da instituição, como por exemplo: O volume de recursos financeiros administrados, saldo de carteira de empréstimo e sua respectiva provisão, montante de ativos disponibilizados para permanente, passivos e obrigações, captação de recursos, patrimônio líquido, entre outros.

A coleta de dados financeiros para análise foram extraídos através dos Balanços Patrimoniais no site do Banco Central, e o período de análise foi fechamento de



balanço do exercício de 2014 e 2015, através do arquivo eletrônico com nome 4016 do Bacen.

A pesquisa se limita a análise das cooperativas conforme tabela 1:

**TABELA 1 – Cooperativas incluídas no estudo**

<b>COOPERATIVA</b>	<b>CNPJ (Conf. Dados BACEN somente primeiros dígitos)</b>	<b>SISTEMA</b>
CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	12384953	SICOOB
CCLA MAXI ALFA	78825270	SICOOB
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	80959612	SICOOB
CCLA VIACREDI ALTO VALE	16779741	CECRED
CC VALE DO ITAJAÍ	82639451	CECRED
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	07507647	CRESOL BASER
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	09280638	CRESOL BASER
CCR INT SOL SCHROEDER	08387258	CRESOL BASER
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	13059232	CRESOL BASER
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	07512780	CRESOL BASER
CCR INT SOL DE BOTUVERA	08297831	CRESOL BASER
CCR INT SOL DE APIÚNA	07215632	CRESOL SICOOPER
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	10453077	CRESOL SICOOPER
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	74064502	UNICRED

**Fonte:** In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

### 3 RESULTADOS

A tabela 2 demonstra o volume de ativos que são os bens e direitos das cooperativas e, a comparação entre os mesmos, apresentando o crescimento médio de 24% do total de ativos administrados. A cooperativa CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO apresentou redução nos valores administrados em 2%, bem como, a cooperativa CCR INT SOL DE BOTUVERÁ, CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ, CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS, e CCR INT SOL DE APIÚNA, apresentaram crescimento em percentuais não superiores à 50% da média geral das cooperativas analisadas.

A CCR INT SOL DE ITUPORANGA e a CCR INT SOL SCHROEDER ambas cooperativas do sistema Cresol, foram as que mais apresentaram crescimento nos volumes de recursos administrados. As duas cooperativas filiadas ao sistema CRESOL SICOOPER apresentaram crescimento abaixo da média.

**TABELA 2 Ativos Circulantes e a Longo Prazo - conta contábil COSIF 16000001**

<b>COOPERATIVA</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>Valores 2014</b>	<b>Valores 2015</b>	<b>% Cresc.</b>
--------------------	----------------	---------------------	---------------------	-----------------

CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	SICOOB	26.155.079,06	25.681.820,99	-2%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	892.824.849,51	1.043.283.811,95	17%
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	SICOOB	135.611.830,12	159.906.753,79	18%
CCLA VIACREDI ALTO VALE	CECRED	190.595.963,44	240.341.578,27	26%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	2.364.795.148,48	2.987.029.179,02	26%
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	CRESOL BASER	11.935.589,25	16.115.234,42	35%
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	12.123.640,68	15.919.953,41	31%
CCR INT SOL SCHROEDER	CRESOL BASER	26.183.833,90	43.947.253,62	68%
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	11.476.611,54	11.969.733,67	4%
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	79.073.259,46	88.659.824,86	12%
CCR INT SOL DE BOTUVERA	CRESOL BASER	65.602.377,83	66.379.217,46	1%
CCR INT SOL DE APIÚNA	CRESOL SICOOPER	15.162.913,40	16.197.611,88	7%
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	13.775.011,37	15.885.373,88	15%
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	UNICRED	709.779.250,75	907.234.412,91	28%
		4.555.095.358,79	5.638.551.760,13	24%

**Fonte:** In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

A tabela 3 apresenta o saldo de empréstimos aos seus associados, mostrando crescimento médio de 16% no saldo da carteira, porém três cooperativas com redução no montante da carteira, sendo CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO, CCR INT SOL DE BOTUVERA e CCR INT SOL DE APIÚNA. A CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ e CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS não cresceram mais que 50% da média geral das analisadas, mas CCR INT SOL SCHROEDER com crescimento muito acima da média.

Cabe observar, que o estoque de crédito liberado já cresce por si só, em função das taxas de juros e correções monetárias.

Todas as cooperativas filiadas ao sistema CECRED apresentaram crescimento acima da média das demais filiadas.

**Tabela 3 – Operações de Crédito COSIF 1600001**

<b>COOPERATIVA</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>Valores 2014</b>	<b>Valores 2015</b>	<b>% Cresc.</b>
CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	SICOOB	10.552.360,47	9.604.749,11	-9%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	539.935.152,61	611.629.190,11	13%
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	SICOOB	45.925.142,72	51.859.203,79	13%
CCLA VIACREDI ALTO VALE	CECRED	118.464.949,55	139.531.920,18	18%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	1.598.021.273,09	1.885.486.407,03	18%
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	CRESOL BASER	10.115.138,28	11.427.268,89	13%
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	11.164.066,58	14.760.760,08	32%
CCR INT SOL SCHROEDER	CRESOL BASER	14.827.744,18	23.819.688,47	61%
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	8.567.559,01	9.018.981,34	5%
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	51.974.768,12	56.226.272,27	8%
CCR INT SOL DE BOTUVERA	CRESOL BASER	33.802.153,32	27.119.558,45	-20%
CCR INT SOL DE APIÚNA	CRESOL SICOOPER	11.752.784,94	10.251.327,61	-13%
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	10.413.050,29	11.683.153,71	12%
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	UNICRED	414.506.820,82	472.999.740,91	14%
		2.880.022.963,98	3.335.418.221,95	16%

**Fonte:** In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

A tabela 4 abaixo demonstra o volume de provisões contabilmente lançadas, ou seja, provisão sobre créditos de liquidação duvidosa, sendo que a média de evolução sobre montante provisionado foi de 65%, porém, apresentou variação grande entre as analisadas. CCLA MAXI ALFA, CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA e CCR INT SOL SCHROEDER variação superior a 100% em relação ao exercício anterior e a Cooperativa de CCR INT SOL DE BOTUVERA e CCR INT SOL DE APIÚNA redução nos valores provisionados.

Contabilmente, os créditos são provisionados mesmo estando em dia, de acordo com o risco, e por até 12 meses em atraso, após este período os créditos são considerados como perda, e lançados contabilmente como prejuízo.

No geral cooperativas filiadas ao sistema CRESOL SICOOPER apresentaram crescimento abaixo da média.

**Tabela 4 – Provisões para operações de crédito conta contábil COSIF 16900008**

COOPERATIVA	SISTEMA	Valores 2014	Valores 2015	% Cresc.
CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	SICOOB	-673.391,01	-1.068.210,76	59%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	-25.951.906,12	-52.871.351,41	104%
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	SICOOB	-1.108.757,13	-1.632.609,87	47%
CCLA VIACREDI ALTO VALE	CECRED	-2.869.531,03	-5.362.241,22	87%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	-46.815.055,29	-71.067.641,13	52%
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	CRESOL BASER	-696.613,66	-698.022,18	0%
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	-360.310,05	-1.098.505,92	205%
CCR INT SOL SCHROEDER	CRESOL BASER	-328.108,53	-2.174.034,98	563%
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	-215.323,02	-330.314,62	53%
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	-1.577.434,13	-1.614.910,88	2%
CCR INT SOL DE BOTUVERA	CRESOL BASER	-5.270.253,12	-4.926.764,15	-7%
CCR INT SOL DE APIÚNA	CRESOL SICOOPER	-684.254,40	-562.447,57	-18%
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	-688.142,97	-731.278,48	6%
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	UNICRED	-20.656.162,33	-33.839.926,23	64%
			-	
		-107.895.242,79	177.978.259,40	65%

Fonte: In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

Na tabela 5 demonstra-se o volume de recursos alocados em ativos permanentes e imobilizados entre eles o crescimento médio em 24% entre as analisadas. A CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS e CCR INT SOL DE POUSO REDONDO

apresentaram redução no saldo. Cabe ressaltar, que o fato de apresentar redução pode ser em função de baixa de ativos permanente, ou em caso das aquisições do período sejam inferiores a depreciação dos mesmos. Apresentaram evolução significativa, muito acima da média a cooperativa CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA, CCR INT SOL SCHROEDER e CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ.

Todos cooperativas filiadas ao sistema SICOOB apresentaram crescimento acima da média geral das pesquisadas.

**TABELA 5 – Permanente – conta contábil COSIF 20000004**

COOPERATIVA	SISTEMA	Valores 2014	Valores 2015	% Cresc.
CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	SICOOB	496.035,34	665.972,70	34%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	23.785.571,88	30.883.600,35	30%
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	SICOOB	2.183.976,83	3.546.570,09	62%
CCLA VIACREDI ALTO VALE	CECRED	7.992.953,41	10.280.828,69	29%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	120.063.002,29	148.519.936,29	24%
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	CRESOL BASER	374.553,31	583.316,97	56%
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	436.085,67	703.093,09	61%
CCR INT SOL SCHROEDER	CRESOL BASER	704.388,92	1.347.282,19	91%
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	325.936,54	376.079,45	15%
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	3.557.564,31	3.526.388,57	-1%
CCR INT SOL DE BOTUVERA	CRESOL BASER	1.806.948,69	1.870.720,26	4%
CCR INT SOL DE APIÚNA	CRESOL SICOOPER	1.055.330,13	1.165.208,89	10%
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	871.813,36	760.059,64	-13%
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	UNICRED	24.181.757,26	29.143.963,32	21%
		<b>187.835.917,94</b>	<b>233.373.020,50</b>	<b>24%</b>

Fonte: In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

A tabela 6 abaixo demonstra o montante de deveres e obrigações das pesquisadas, tanto em curto quanto a longo prazo, apresentando crescimento médio de

24% no saldo de obrigações, a CCR INT SOL SCHROEDER apresentou variação superior a 100 pontos percentuais da média das pesquisadas, já CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO com redução na captação de recursos de terceiros. A CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ, CCR INT SOL DE BOTUVERA e CCR INT SOL DE APIÚNA praticamente se mantiveram com os mesmos valores.

Destacou-se as duas cooperativas filiadas ao sistema CECRED, pois as mesmas apresentaram crescimento acima da média geral.

**TABELA 6 – Circulante e exigível a longo prazo - conta contábil COSIF 000008**

COOPERATIVA	SISTEMA	Valores 2014	Valores 2015	% Cresc.
CCLA JARAGUÁ DO SUL				
E REGIÃO	SICOOB	23.401.199,54	22.150.186,70	-5%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	747.526.626,26	882.017.344,18	18%
CCLA ALTO VALE DO				
ITAJAÍ	SICOOB	123.311.005,09	144.573.115,17	17%
CCLA VIACREDI ALTO				
VALE	CECRED	165.023.301,69	208.587.658,17	26%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	1.939.615.787,96	2.449.215.653,02	26%
CCR INT SOL DE				
ITUPORANGA	CRESOL BASER	10.933.528,46	15.164.695,31	39%
CCR INT SOL DE				
AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	10.611.582,49	14.513.625,14	37%
CCR INT SOL				
SCHROEDER	CRESOL BASER	22.398.527,87	38.678.445,93	73%
CCR INT SOL SÃO				
JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	9.970.388,10	10.171.630,99	2%
CCR INT SOL DE				
ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	74.142.382,80	82.255.649,20	11%
CCR INT SOL DE				
BOTUVERA	CRESOL BASER	59.182.494,48	60.167.372,51	2%
CCR INT SOL DE				
APIÚNA	CRESOL SICOOPER	13.702.366,46	14.372.875,35	5%
CCR INT SOL DE				
POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	11.936.919,91	13.515.511,89	13%
CC MÉD E EMP				
FLORIANÓPOLIS	UNICRED	566.611.161,59	743.754.181,29	31%
		3.778.367.272,70	4.699.137.944,85	24%

Fonte: In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

Sintetizando o volume de depósitos dos cooperados perante a cooperativa a tabela 7 apresenta aumento em 24% no montante da captação através depósitos dos cooperados e a CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO com redução no volume de depósitos de 6% já CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA, CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ e CCR INT SOL DE BOTUVERA não apresentaram crescimento superior a 50% da meta.

As cooperativas filiadas CRESOL SICOOPER apresentaram crescimento igual ou superior à média das demais pesquisadas.

**TABELA 7 - Depósitos - conta contábil COSIF 41000007**

<b>COOPERATIVA</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>Valores 2014</b>	<b>Valores 2015</b>	<b>% Cresc</b>
CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	SICOOB	22.896.096,24	21.500.955,95	-6%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	585.074.620,81	703.515.854,62	20%
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	SICOOB	115.463.154,09	134.556.979,84	17%
CCLA VIACREDI ALTO VALE	CECRED	156.632.701,46	190.564.768,61	22%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	1.788.854.432,43	2.214.305.212,29	24%
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	CRESOL BASER	4.336.796,90	7.983.579,17	84%
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	3.397.353,08	3.616.067,92	6%
CCR INT SOL SCHROEDER	CRESOL BASER	14.716.653,83	26.330.777,50	79%
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	4.406.402,18	4.633.762,62	5%
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	42.115.280,97	47.707.986,02	13%
CCR INT SOL DE BOTUVERA	CRESOL BASER	40.152.690,91	43.827.916,69	9%
CCR INT SOL DE APIÚNA	CRESOL SICOOPER	7.788.548,52	9.669.255,81	24%
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	7.009.288,74	9.005.145,18	28%
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	UNICRED	556.664.798,56	729.071.557,04	31%
		<b>3.349.508.818,72</b>	<b>4.146.289.819,26</b>	<b>24%</b>

**Fonte:** In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

O patrimônio líquido na tabela 8 da cooperativa, que é a soma do capital dos sócios, mais reservas e resultados do exercício, no período analisado apresentou crescimento de 22% no volume de patrimônio líquido. A CCR INT SOL DE BOTUVERA

apresentou redução de 2% e CCR INT SOL DE ITUPORANGA e CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA o crescimento não foi superior a 50% da meta geral.

Todas as cooperativas filiadas a CRESOL SICOOPER apresentaram crescimento abaixo a média, enquanto todas as cooperativas filiadas ao sistema CECRED apresentaram acima da média geral.

**TABELA 8 - Patrimônio líquido - conta contábil COSIF 60000002**

<b>COOPERATIVA</b>	<b>SISTEMA</b>	<b>Valores 2014</b>	<b>Valores 2015</b>	<b>% Cresc.</b>
CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	SICOOB	3.249.914,86	4.197.606,99	29%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	169.083.795,13	192.150.068,12	14%
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	SICOOB	14.484.801,86	18.880.208,71	30%
CCLA VIACREDI ALTO VALE	CECRED	33.565.615,16	42.034.748,79	25%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	545.242.362,81	686.333.462,29	26%
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	CRESOL BASER	1.376.614,10	1.533.856,08	11%
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	1.948.143,86	2.109.421,36	8%
CCR INT SOL SCHROEDER	CRESOL BASER	4.489.694,95	6.616.089,88	47%
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	1.832.159,98	2.174.182,13	19%
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	8.488.440,97	9.930.564,23	17%
CCR INT SOL DE BOTUVERA	CRESOL BASER	8.226.832,04	8.082.565,21	-2%
CCR INT SOL DE APIÚNA	SICOOPER	2.515.877,07	2.989.945,42	19%
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	2.709.904,82	3.129.921,63	15%
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	UNICRED	167.349.846,42	192.624.194,94	15%
		<b>964.564.004,03</b>	<b>1.172.786.835,78</b>	<b>22%</b>

Fonte: In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

O montante de recursos das sobras destinados para reserva de lucro pelas cooperativas de crédito demonstrado na tabela 9, permaneceram no final do exercício com crescimento médio de 18% sobre montante de um exercício para outro, CCR INT SOL DE ITUPORANGA, CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ e CCR INT SOL DE BOTUVERA, com redução dos valores, em função da utilização dos recursos e a redução no resultado no último exercício. Cinco cooperativas apresentaram crescimento superior a 100% da média,



que são CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO, CCLA VIACREDI ALTO VALE, CCR INT SOL SCHROEDER, CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS e CCR INT SOL DE APIÚNA.

Todas as cooperativas filiadas ao sistema CRESOL SICOOPER E CECRED apresentaram crescimento acima da média geral, enquanto as cooperativas filiadas a Cresol Baser apresentaram variação grande de percentuais entre as mesmas.

**TABELA 9 - Reservas de lucros - conta contábil COSIF 61500006**

COOPERATIVA	SISTEMA	Valores 2014	Valores 2015	% Cresc.
CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO	SICOOB	136.932,75	188.647,12	38%
CCLA MAXI ALFA	SICOOB	72.267.595,50	83.552.073,19	16%
CCLA ALTO VALE DO ITAJAÍ	SICOOB	2.945.334,21	3.987.520,54	35%
CCLA VIACREDI ALTO VALE	CECRED	1.285.758,82	1.975.071,59	54%
CC VALE DO ITAJAÍ	CECRED	67.727.691,52	83.729.550,15	24%
CCR INT SOL DE ITUPORANGA	CRESOL BASER	25.517,08	12.137,40	-52%
CCR INT SOL DE AGROLÂNDIA	CRESOL BASER	189.585,22	208.496,86	10%
CCR INT SOL SCHROEDER	CRESOL BASER	527.293,58	824.990,41	56%
CCR INT SOL SÃO JOÃO ITAPERIÚ	CRESOL BASER	175.165,54	163.667,93	-7%
CCR INT SOL DE ÁGUAS MORNAS	CRESOL BASER	297.086,98	514.930,32	73%
CCR INT SOL DE BOTUVERA	CRESOL BASER	831.277,39	281.055,71	-66%
CCR INT SOL DE APIÚNA	SICOOPER	150.631,39	251.852,04	67%
CCR INT SOL DE POUSO REDONDO	CRESOL SICOOPER	243.059,46	322.454,58	33%
CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS	UNICRED	32.157.037,32	34.664.836,01	8%
		<b>178.959.966,76</b>	<b>210.677.283,85</b>	<b>18%</b>

Fonte: In: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as pesquisadas, podemos observar que a CCLA JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO foi a cooperativa que apresentou redução em suas movimentações e aumentou significativamente seu custo com provisão, porém, mesmo assim, apresentou evolução em seu patrimônio líquido e em suas sobras. Cabe observar, que as demais

cooperativas filiadas ao sistema Sicoob apresentaram evolução e resultados financeiros na maioria, de acordo com as pesquisadas.

A CCLA VIACREDI ALTO VALE se destacou por ser a maior em relação aos volumes de recursos, e mesmo assim acompanhou a evolução nos demais indicadores. Também cresceu em relação a evolução de sobras e do patrimônio líquido, apresentando crescimento elevado em relação as demais, em valores e em percentuais

As cooperativas filiadas a Cresol Baser apresentaram em sua maioria crescimento em seus ativos de acordo com as demais pesquisadas, principalmente pelo crescimento em sua carteira de crédito. Em relação à captação de recursos através de depósitos, houve variação grande entre as mesmas. As cooperativas ficaram muito abaixo em relação à questão de crescimento patrimonial e de resultados. O fato de apresentar crescimento significativo no volume de provisão sobre créditos e liquidação duvidosa, interferiu diretamente nestes percentuais.

A CC MÉD E EMP FLORIANÓPOLIS apresentou evolução na maioria de seus indicadores, de acordo com as demais pesquisadas, apresentando percentual maior em relação à captação de recursos através dos depósitos. O percentual de sobras ficou abaixo da média geral.

Por fim, identificou-se cooperativas com problemas e redução de resultados, principalmente cooperativas de menores volumes de ativos, porém, a maioria das cooperativas apresentaram crescimento nos recursos adquiridos e movimentação acima do índice de inflação e de crescimento do país; demonstrando que cada vez mais as cooperativas estão atingindo uma fatia maior do mercado financeiro nacional.

## **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BACEN – Balancetes em: <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/balancetes.asp>

BITTENCOURT, G.; ABRAMOVAY, R.. Inovações institucionais no financiamento à agricultura familiar: o Sistema Cresol. Revista Economia Ensaios, Uberlândia, v.16, n.1: no prelo, 2003.

BEUREN, I.M. Trajetória da construção de um trabalho mono gráfico em contabilidade. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade:teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIALOSKORSKI, Neto Sigismundo. Ensaios em cooperativismo. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo(USP), 1998;

CERVO; A. L, BERVIAN P. A. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FERGUSON. Charles, McKILLOP, Donal G. An industry approach to classifying credit union development. Working Paper. Coleraine: University of Ulster, 1997.

GOMES, Everton; BONCHRISTIANI, Ricardo. Universo Unimed: Cooperativas mais profissionais tendência já é uma realidade. São Paulo, ed. 47, ano 7, p. 26, nov./dez. 2010.

OCB-História do cooperativismo de crédito disponível em: [http://www.ocb.org.br/site/ramos/credito\\_historia.asp](http://www.ocb.org.br/site/ramos/credito_historia.asp). Acesso em 29 nov 15.

PINHEIRO, M. A. H. Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil. Brasília: Banco Central do Brasil, 2005.

SCHARDONG, Ademar. Cooperativa de Crédito : instrumento de organização econômica da sociedade. 1ª. Ed. Porto Alegre: Rigel, 2002.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. Análise de Crédito Concessão e Gerência de Empréstimos. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Rui Schneider da. A opção das cooperativas. Revista das cooperativas, São José, v. 19, ano 6, p. 11, mar./abr./mai. 2010.

SILVA FILHO, G. T. Avaliação de desempenho em cooperativas de crédito: uma aplicação do modelo de gestão econômica – GECON. Revista Organizações Rurais e Agroindustriais, v. 4, n. 1, 32-46, 2002.

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WARD, Ann Marie, McKILLOP, Donal G. An investigation into the link between UK credit union characteristics, location and their success. Annals of Public & Cooperative Economics, Sep. 2005, Vol. 76 Issue 3, 461-489, 29p.

WESTLEY, Glenn D., SHAFFER, Sherrill. Credit union policies and performance in Latin America. Journal of Banking & Finance 23 (1999) 1303-1329, 27p.